

## ARQUEOLOGIA: AS HISTÓRIAS PRESENTES EM NOSSAS VIDAS. TRABALHOS PRÁTICOS EM PARAGUAÇU - MG.

Cláudio Umpierre Carlan<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo visa difundir as atividades realizadas pelo *Projeto Arqueologia: as histórias presentes em nossas vidas*, que contam diretamente com a participação da comunidade – acadêmica e externa – em suas concepções e práticas.

**Palavras-Chave:** Arqueologia; Educação; Ensino.

### ABSTRACT

This article aims to disseminate the activities carried out by the Archaeological Project stories present in our lives who rely directly with community involvement - academic and external - in their conceptions and practices.

**Keywords:** Archaeology; Education; Instruction.

### RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo difundir las actividades del *Proyecto de Arqueología: las historias presentes en nuestras vidas* que dependen directamente con participación de la comunidad - académicos y externos - en sus concepciones y prácticas.

**Palabras clave:** Archeology; Education; Teaching.

### Introdução

O projeto de divulgação científica para o público infantil, *Arqueologia: as histórias presentes em nossas vidas*, com financiamento do Edital MCTI/CNPq/SECIS (Nº 90/2013), coordenado pelos professores Pedro Paulo Funari (UNICAMP), Cláudio Umpierre Carlan (UNIFAL-MG) e Lúcio Menezes Ferreira (UFPEL), tem por objetivo principal apresentar a Arqueologia para alunos do Ensino Fundamental II, 6º ano.

---

<sup>1</sup> Professor Adjunto 4 de História Antiga e do Programa de Pós Graduação em História Ibérica (PPGHI), da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG); Pesquisador colaborador do LAP / NEPAM / UNICAMP.

Desde seu início, alunos dos programas de pós e graduação das universidades parceiras (UNICAMP, UFPel e UNIFAL-MG) realizaram uma série de simpósios, cursos e ministraram palestras, visando a preparação para essa nova empreitada.

Nesse sentido, apresentaremos o desenvolvimento do projeto na cidade sul mineira de Paraguaçu, a cerca de 20 km de Alfenas, local onde os alunos da UNIFAL-MG realizaram suas atividades, não apenas com os discentes da região, como também com corpo docente e administrativo das escolas.

Assim, o público infantil travou contato com conceitos da disciplina arqueológica, de forma a estimular a reflexão, interação e a compreensão dessa ciência.

Dentro dessas propostas, direcionamos nossas ações para os seguintes temas:

- Construir um material que possibilite ao público alvo o acesso às informações sobre Arqueologia;
- Divulgar o conhecimento arqueológico por meio de material de Divulgação científica;
- Levar a divulgação científica para Campinas e para o sul de Minas Gerais (UNIFAL-MG) e a fronteira sul do Brasil (UFPel), regiões que carecem de ações acadêmicas desse tipo;
- Discutir questões relativas ao patrimônio e à memória, a partir do viés arqueológico e da Divulgação Científica;
- Elaborar estratégias de educação Patrimonial dentro de discussões da Arqueologia Pública com o suporte da Divulgação Científica.

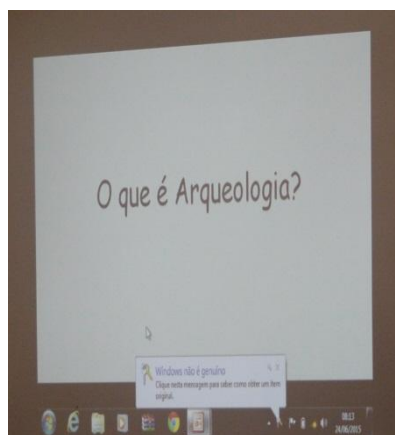


Figura 1: Power point de apresentação dos trabalhos, realizado pelos alunos do Programa de Pós Graduação em História Ibérica (PPGHI) e do Curso de História (UNIFAL-MG), na Escola Municipal de Guaipava, Paraguaçu.

## Desenvolvimento dos trabalhos

A cidade de Paraguaçu, em tupi *Grande Rio / Grande Água*, tem seus primeiros registros textuais durante o século XVIII. Sabemos, através de recentes descobertas arqueológicas na região, que os *mandiboias*, da nação cataguá, habitavam as margens dos rios Sapucaí e Dourado. Desde a década de 1970, foram encontrados vários cemitérios indígenas nas fazendas locais. Alguns desses objetos, inclusive urnas funerárias tupis e ossadas, encontram-se no Museu do Índio, em Carmo do Rio Claro - MG.



Figura 2: Escola Municipal Guaipava (Rural), ano de fundação 1920. Notamos a identificação do rio e peixes no logotipo. Alusão à riqueza natural encontrada pelos mandiboias, como os símbolos urbanos, que representavam a cidade ou algum habitante importante, ou as insígnias dos imperadores romanos que vão reaparecer no Sacro Império Romano Germânico, durante o governo de Frederico II (1194 – 1250).

Porém, a emancipação de Paraguaçu, da cidade de Machado, data de 1912, é um dos pontos principais de preocupação dos habitantes e poder executivo em manter seu patrimônio histórico, algo raro para região. São mais de 20 construções tombadas pelo município, localizadas no centro histórico. Em Alfenas, por exemplo, graças à especulação imobiliária, grande parte do seu patrimônio cultural foi há muito depredado ou descaracterizado.

Optamos por apresentarmos aos alunos várias imagens simbólicas sobre Arqueologia. Lembramos ainda que, como afirma Cassirer, “...em lugar de definir o homem como um animal *rationale*, deveríamos defini-lo como um animal *symbolicum*.” (CASSIRER: 1977, 70).

Tanto a iconografia, quanto as relações de aprendizagem estão ligadas a uma representação, é mais que um meio de comunicação, de linguagem, de exposição dos grandes mistérios, da mitologia, religião, cultura, política ou sociedade. A revolução da

imagem como meio de comunicação inicia outros caminhos (FERNÁNDEZ-ARENAS: 1984, 75).

Podemos verificar uma resistência tenaz das antigas formas de administração e de comunicação. Na própria Inglaterra do século XII, apesar dos progressos quanto ao domínio da leitura e da escrita, a palavra ouvida e o gesto visto permanecem a expressão essencial do poder de comando e justiça (CHARTIER: 1990, 218).

Os seres humanos desenvolvem diversas formas simbólicas, tanto artísticas quanto linguísticas, expressas pela sua consciência. Com isto, podemos afirmar que: "...os símbolos políticos são definidos como símbolos que funcionam até um ponto significativo na prática do poder" (DICIONÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS: 1987, 1115).

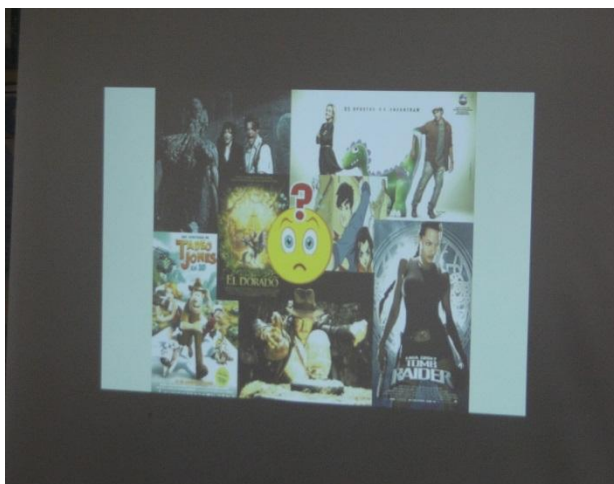


Figura 3: Power point apresentando arqueologia no cinema. Filmes de ação e comédia que retratam o romantismo do século XIX, ainda existente, sobre nossa profissão. Rapidamente, alunos identificaram esses pontos. Os palestrantes, alunos da UNIFAL-MG (PPGHI e Curso de História, analisaram e explicaram alguns pontos, principalmente as diferenças entre Arqueologia e Paleontologia.

Outro ponto fundamental para o bom desenvolvimento dos trabalhos, foi a oportunidade de construção de vários sítios arqueológicos artificiais, dentro da própria escola.



**Figura 4:** Modelo de quadrícula construída no terreno da Escola Municipal de Guaipava. Foram enterrados objetos como vasos, brinquedos de plásticos, restos de cerâmicas, representando diversos períodos históricos. Esses objetos foram “encontrados” pelos alunos, catalogados e fotografados. Durante esse trabalho, também descobrimos a existência de ossos de animais. Atualmente encontram-se no Laboratório de Arqueologia Iberoamericana da UNIFAL-MG para análise.

Graças ao espaço físico adequado, uma ótima recepção da direção e professores, aliados ao interesse do alunos, conseguimos nortear nossos trabalhos dentro dos objetivos propostos.



**Figura 5:** Trabalho de escavação realizado pelos alunos do 6º ano, supervisionado pelos discentes da UNIFAL-MG, participam do projeto.



Depois dos trabalhos nos sítios artificiais, os alunos do 6º ano retornaram para a sala de aula, apresentaram e contextualizaram todo material encontrado. Durante a apresentação e análise dos objetos, discentes da UNIFAL-MG participantes do projeto auxiliaram e organizaram os debates.

Para melhor desenvolvimento dos trabalhos, realizamos as seguintes atribuições:

- Mestrandos do PPGHI / UNIFAL-MG, responsáveis pelas palestras e apresentações iniciais do projeto: André Luis Menari Pereira, Mickaela Schwab Muniz, Júlio César do Carmo de Sá, Crosley Rodrigues Gomes.
- Graduandos do Curso de História UNIFAL-MG, responsáveis pela preparação dos sítios artificiais, organização do material enterrado e escavado; no direcionamento dos debates em sala de aula: Fernanda Isabele da Silveira, Larissa Santos de Paula, Bruno Santos Nogueira Pena, Raquel Silva Santos, Lucas Matthiesen, Francisco José Ribeiro de Sousa.

Nesse processo de intercâmbio, alunos e professores tiveram a oportunidade tanto de conhecer, quanto de contribuir para o conhecimento mais amplo da Arqueologia, como uma disciplina científica, ligada a todos nós em nosso dia a dia. Deixando de lado a visão romântica do Hollywood, imortalizada nas aventuras do arqueólogo Indiana Jones pelos quatro cantos do mundo.

Steven Spielberg e Georges Lucas conseguiram levar nosso imaginário para esse mundo fantástico de romance e aventura. Porém, cabe a nós professores e pesquisadores, aproveitarmos dessa passagem, levar a disciplina científica e sua realidade, às diversas áreas e locais do conhecimento, popularizando ainda mais, não apenas nosso trabalho, mas a própria Arqueologia.

### **Considerações finais**

Tentamos, durante o desenvolvimento do projeto no sul de Minas Gérias, transmitir um novo enfoque a essa visão estática e monolítica que, durante gerações e gerações, nos foi transmitida. Com isso, pretendemos inserir nosso trabalho dentro de uma concepção que abandone os determinismos, atingindo assim o movimento inerente ao desdobramento dos acontecimentos relatados pela Arqueologia, apresentá-la aos discentes do ensino fundamental e, futuramente, médio.

O que temos em vista é desvendar o campo de possibilidades e não as relações de determinação. O importante é ter em mente que a construção da ciência arqueológica, o

trabalho como deve ser realizado, extraindo dele os mais diversos sentidos. Sem dúvida, neste processo de construção, está embutido um diálogo entre o arqueólogo e o conjunto de valores da época.

É através desse diálogo que procuramos dar conta, com apoio das Secretarias de Educação da região, principalmente de Paraguaçu, das interações educacionais e inserindo nosso projeto nas atividades letivas dessas instituições. Aproximando ainda mais a UNIFAL-MG com as escolas públicas e privadas.

Uma das atribuições da Arqueologia moderna é fazer uma leitura, ou releitura, da iconografia. Analisa-se o papel das imagens na construção do conhecimento histórico e arqueológico. Assim sendo, podemos inserir a moeda nessa última fase, que, durante muito tempo, ficou confinada a reservas técnicas dos museus, sendo apenas um objeto de conservação, não de pesquisa. Segundo Funari, “...Não se trata, assim, de acreditar no que diz o documento, mas de buscar o que está por trás do que lemos, de perceber quais as intenções e os interesses que explicam a opinião emitida pelo autor, esse nosso foco de atenção” (FUNARI: 1995, 24).

#### **Agradecimentos:**

Aos amigos e colegas professores Pedro Paulo Funari e Soraya Mendes, pela oportunidade de trocarmos ideias; à Secretaria de Educação de Paraguaçu, à Escola Municipal Guaipava, AMARTE Sul Mineira, ao Laboratório de Arqueologia Pública (LAP), ao Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais (UNICAMP); ao Laboratório de Arqueologia Iberoamericana da UNIFAL-MG, ao CNPq, CAPES e FAPEMIG.

A responsabilidade pelas ideias restringe-se ao autor.

#### **Referências bibliográficas**

CARDOSO, Ciro Flamarion S. e PÉREZ BRIGNOLI, Héctor. **Os Métodos da História**. 2a. ed. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1979.

CASSIRE, E. **Antropologia Filosófica. Ensaio sobre o Homem**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

CHEVALIER, Jean. GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de Símbolos**. 8a. ed. Tradução: Vera Costa e Silva, Raul de Sá Barbosa, Ângela Melim, Lúcia Melim. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1997.

**DICIONÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS.** Fundação Getúlio Vargas, Instituto de Documentação. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1987.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Antigüidade Clássica: a História e a cultura a partir dos documentos.** Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

FERNÁNDEZ-ARENAS, José. **Teoría y Metodología de la Historia del Arte.** Barcelona: Editorial Anthropos, 1984.

FLOR, Fernando R. de **La. Emblemas Lectures de La Imagem Simbólica.** Madrid: Alianza Editorial, 1995.

FUNARI, P. P. A., HALL, M. JONES, S. (eds). **Historical Archaeology, back from the edge.** London: Routledge, 1999.

GINZBURG, Carlo. **A Micro-História e outros ensaios.** Tradução de Antônio Narino. Lisboa: Difel, 1989.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, Emblemas, Sinais. Morfologia e História.** Tradução de Federico Carotti. 1ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

HUNT, Lynn. **A Nova História Cultural.** Tradução de Jefferson Luís Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

JENKINS, Keith. **A História Repensada.** Tradução Mário Vilela. Revisão Técnica Margareth Rago. São Paulo: Contexto, 2001.

NIETO SORIA, Jose Manuel. **Ceremonias de La Realeza. Propaganda y Legitimacion en La Castilla Trastámara.** Madrid: Editorial Nerea, 1993.

NIETO SORIA, Jose Manuel. **Poder Real - Fundamentos Ideológicos del Poder Real en Castilla (Siglos XIII-XVI).** Madrid: EUEDEMA S.A., 1988.

SAMARAN, Charles. (Dir.). **L'Historie et ses Méthodes. Encyclopédie de la Pléiade.** Paris: Editions Gallimard, 1961.

PASTOUREAU, Michel. **Coleurs, images, symboles.** Études d'Histoire et d'Anthropologie. Paris: Léopard d'Or, 1988.